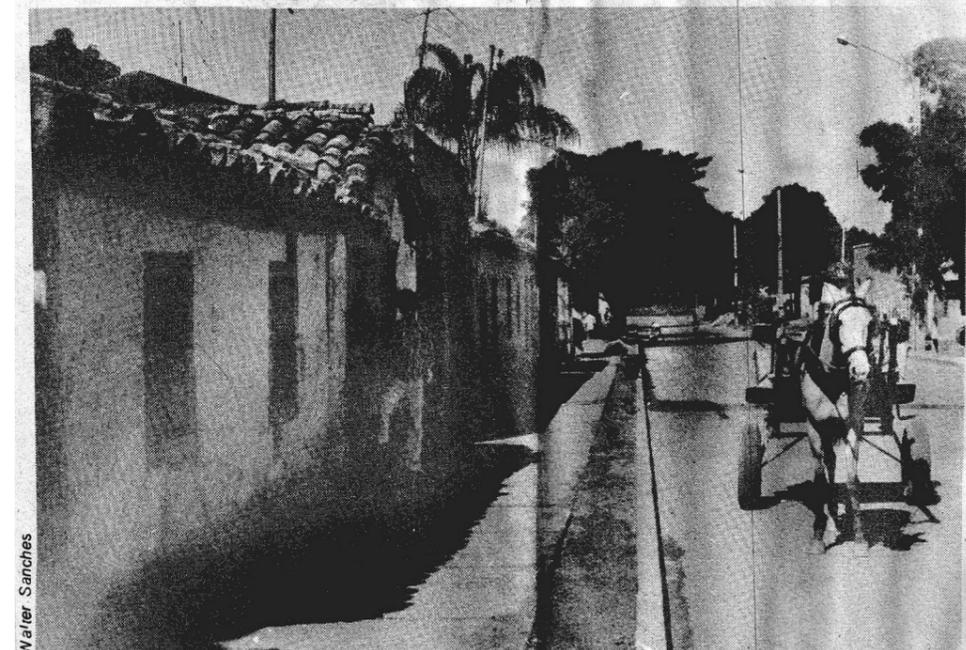


Brazlândia comemora seu 46º aniversário



Brazlândia pode ser considerada «cidade dormitório» pois 39,5% de sua população trabalha no Plano Piloto e 24% em Taguatinga, visto a falta de campo de trabalho naquela cidade-satélite

A cidade de Brazlândia, antigo Povoado de Chapadinha, comemora seus 46 anos de existência com uma programação que tem início terça-feira (data oficial do aniversário) e se estende até o dia dez, incluindo mais uma vez o Torneio de Integração das Cidades-Satélites, o segundo a ser promovido.

Com destaque para as competições na área esportiva, as festividades dão lugar também a manifestações culturais, com ênfase para a apresentação, no dia 10, de um grupo folclórico japonês, numa iniciativa da própria colônia japonesa da área rural de Brazlândia. Também no dia 10, tem início às nove horas, no Terminal Rodoviário, uma Exposição de Hortifrutigranjeiros, mostrando tudo o que se produz na região.

A programação festiva do 46º aniversário de Brazlândia começa às seis horas do dia 5, terça-feira, com Alvorada Festiva, seguida de hasteamento de bandeiras às 8 e 30, na Praça Cívica. No dia seis tem início, às 20 horas, no Estádio Chapadinha, o II Torneio de Integração das Cidades-Satélites, com equipes de futebol amador.

Para o dia sete, a programação inclui apenas partidas de futebol amador, também no Estádio Chapadinha, às 20 horas, tendo início no dia oito outro torneio que se torna uma tradição: o II Torneio de Integração das Administrações Regionais, com partidas de futebol de salão, às 16 horas, no mesmo estádio. Às 20 horas, na Praça do Laço, tem início a festa ao ar livre mais apreciada pela população, com barraquinhas, apresentação de Catira, Folia de Reis e Carrossel da Cultura.

No sábado, dia nove, a programação começa às 16 horas, com um Torneio de Voleibol no Balneário Veredinha. Às 18 horas haverá Missa Campal na Praça Cívica e às 20 horas começam novamente as apresentações ao ar livre, incluindo desta vez duplas sertanejas, quadrilha e outras manifestações do folclore. Às 23 horas tem início o Baile Oficial da cidade, no Salão Comunitário.

A programação de encerramento, no domingo, inclui maratona com início previsto para as oito horas e apresentação de ginástica rítmica às 10 horas, no Balneário Veredinha. Às nove horas tem início a Exposição Hortifrutigranjeiros, no Terminal Rodoviário, e às 11 horas coquetel no Salão Comunitário. Uma corrida de cavalo, às 14 horas; o encerramento do II Torneio Integração das Cidades-Satélites, às 16 horas, e a apresentação do folclore japonês, às 20 horas, na Praça do

Laço, finalizam a programação de festividades.

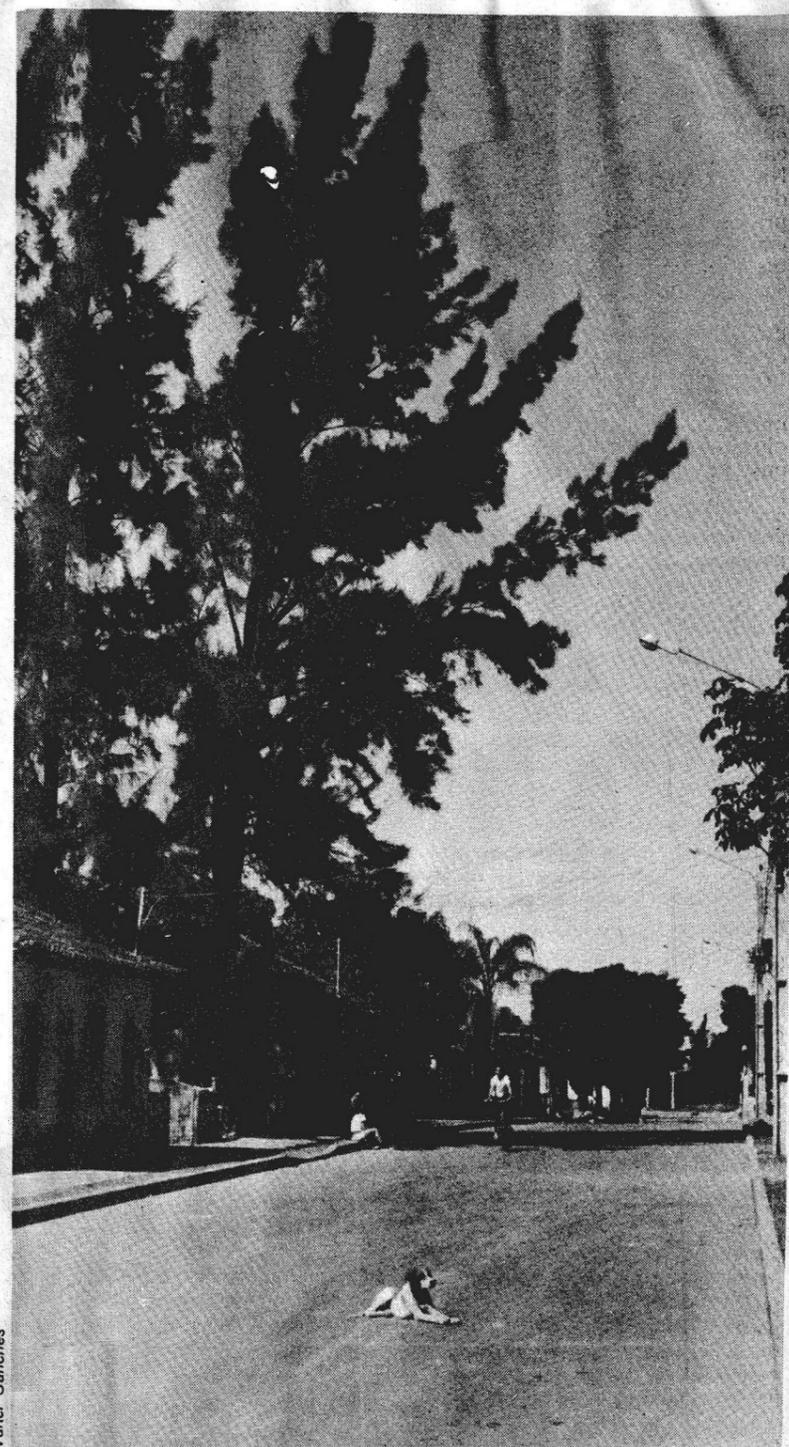
TRADIÇÃO

A Exposição Hortifrutigranjeiro tem tudo para se tornar, também, uma tradição nas comemorações, tendo em vista que a vida de Brazlândia depende mais da área rural, com extensão de 400 quilômetros quadrados, contra os 17 quilômetros quadrados da zona urbana. Com sua economia baseada essencialmente na agropecuária, a cidade-satélite é reconhecida como área importante de produção de espinafre, repolho, batata inglesa e doce, cará, mandioca, abóbora e, principalmente, beterraba, com produção anual de 125 mil caixas por ano, e tomate, com 105 mil caixas por ano. No que se refere aos cereais, o forte está na produção e comercialização tanto do milho deubulado (42 mil sacas por ano), quando do milho verde (10 mil por ano), destacando-se ainda a produção de arroz, com 12 mil sacas por ano, segundo os últimos levantamentos.

Como todas as cidades-satélites do Distrito Federal, Brazlândia pode ser considerada «cidade dormitório», com 39,5% de sua população trabalhando no Plano Piloto e 24 por cento trabalhando em Taguatinga. Em Brazlândia, mesmo, se mantém em atividade profissional 21 por cento da população. Na zona rural este índice baixa para 3,5 por cento, concentrando esta mesma área seis mil habitantes, com densidade de 7,2 habitantes por lote, enquanto na área urbana há 20 mil habitantes, significando uma densidade demográfica de 7,2 habitantes por lote.

Segundo levantamentos feitos pela administração anterior, apenas 0,7 por cento da população é constituída de analfabetos, enquanto 27 por cento são alfabetizados e 26 por cento encontram-se fora de idade escolar. No primeiro grau está a faixa maior de alfabetizados — 45,4 por cento — enquanto apenas 0,8 por cento cursa ou cursou o 2º grau e uma parcela mínima de 0,1 por cento tem escolaridade superior. Conservando uma característica do «país de jovens», 26 por cento da população situam-se na faixa etária dos 22 aos 40 anos (maior faixa), vindo logo em seguida a faixa dos oito aos 14 anos, que compreende 22 por cento da população.

Brazlândia tem atualmente quatro escolas na zona rural e seis na zona urbana, sendo que na primeira o número de salas em cada escola é muito reduzido: três, no máximo. Na zona urbana há quatro escolas-classe, a menor com cinco salas de aula, duas com 10 salas e apenas uma com 15. A cidade



A história da cidade começa no século dezanove

conta ainda com um Centro de Ensino de 1º grau, com 19 salas, e um Ginásio, com dez. Apesar de ser um setor considerado ainda bastante deficiente, o maior problema de Brazlândia continua sendo a falta de uma rede de esgoto, o que obriga a população a se utilizar de fossas, com evidentes prejuízos para a saúde. Segundo Humberto Denucci, o atual administrador, no entanto, o projeto já está na Caesb e deverá ser executado até o final do ano.

CHAPADINHA

A história de Brazlândia começa no século dezanove, quando o primeiro proprietário de terras, o fazendeiro Joaquim Gomes de Moraes, efetuou o registro de sua propriedade, onde morava com a família numa construção assobradada, daí originando-se o primeiro nome do lugarejo: Sobrado Mais tar-

de denominado de Chapadinha, em referência ao córrego existente. O nome Brazlândia, no entanto, originou-se de Braz, considerada a família mais antiga da região e até hoje com vários de seus componentes vivendo na parte tradicional do antigo Povoado de Chapadinha, como era chamada, quando as famílias dos antigos fazendeiros passaram a sentir falta de uma escola no local e, acreditando no progresso da região, começaram a reivindicar melhorias junto à Prefeitura de Luziânia, tendo em vista que a área pertencia à jurisdição da antiga Comarca de Santa Luzia. A primeira escola foi erguida em junho de 1933, onde hoje é a quadra 19 do setor tradicional de Brazlândia, considerado oficialmente o marco inicial da cidade. Pertencente ao território goiano, Brazlândia foi desmembrada automaticamente com a inauguração de Brasília e incorporada ao Distrito Federal.